



**Universidade:  
presente!**

UFRGS  
PROPESQ



XXXI SIC

21.25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE



## REFLETINDO SOBRE O QUESITO RAÇA/COR NA FONOAUDIOLOGIA NOS ATENDIMENTOS NA CLÍNICA FONOAUDIOLÓGICA DA UFRGS

Autora : Jocilene Lopes Moreno (jocilenelopes21@gmail.com)

Orientadora : Raquel da Silva Silveira

### INTRODUÇÃO

O racismo institucional pode ser identificado em processos, atitudes e comportamentos que totalizam em discriminação por preconceito involuntário, ignorância e negligência, motivo pelo qual causa desvantagens para a população negra. O fracasso coletivo no atendimento a população estigmatizada pela raça/cor, afeta, de forma significativa, a população negra no campo da saúde.

Em 1º de fevereiro de 2017, o Ministério da Saúde tornou obrigatória a coleta, o processamento e a análise dos dados desagregados por raça/cor, para todos os serviços de saúde do SUS, bem como para pesquisas e serviços de saúde conveniados ou contratados pelo SUS.

### OBJETIVOS

Neste contexto, o objetivo deste trabalho é discutir como tem se dado ou não a incorporação do quesito raça/cor nos atendimentos fonoaudiológicos da Clínica da UFRGS.

Definimos como questões de pesquisa: As temáticas do racismo e do quesito raça/cor tem sido trabalhadas no curso de fonoaudiologia UFRGS? A comunidade negra tem acesso ao tratamento fonoaudiológico?



### METODOLOGIA

Os recursos metodológicos são:

- Levantamento sobre o quesito raça/cor nos prontuários de atendimentos fonoaudiológicos na clínica da UFRGS
  - ✓ no período letivo de 2017 → 2019
- Análise das ementas do curso de fono sobre racismo e sobre quesito raça/cor.
- Levantamento da produção de TCCs e dissertações na fonoaudiologia que tematizem o quesito raça/cor e o racismo como determinação social em saúde (no LUME).

### RESULTADOS PARCIAS

- A invisibilidade do quesito raça/cor na formação e nos atendimentos de Fonoaudiologia da UFRGS.
- Não existe a informação do quesito raça/cor nos documentos de atendimentos da Clínica de Fonoaudiologia da UFRGS
- Não foram encontradas também nas ementas das disciplinas do curso de fonoaudiologia e nem nos levantamentos das dissertações e dos TCCs temas que retratam esta temática.
- O quesito raça/cor foi identificado em alguns artigos apenas como qualificação da população atendida ou nos debates sobre o pouco acesso de estudantes negros/as no curso de fonoaudiologia .

### REFERÊNCIAS

FREITAS, D. et al. Saúde e comunidades Quilombolas: Uma revisão da literatura. **Rev. CEFAC**, São Paulo. v. 13, n. 5, Oct. 2011 .

KALCKMANN, Suzana et al. Racismo institucional: um desafio para a equidade no SUS?. **Saúde soc.**, São Paulo , v. 16, n. 2, p. 146-155, Aug. 2007 .

SANTOS, M. P. **Médicos e pacientes tem sexo e cor? A perspectiva de médicos e residentes sobre a relação médico-paciente na prática ambulatorial.** 2012. p. 177. Dissertação (Mestrado em psicologia)- Faculdade de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SILVÉRIO, V. R. Ação afirmativa e o combate ao racismo institucional no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 117, p. 219-246, nov. 2002.